

Presidência UE

UE: Concorrência internacional reduzirá peso económico dos 27, mas União pode liderar a nível tecnológico

Porto, 03 Dez (Lusa) - O secretário de Estado Adjunto, da Indústria e da Inovação alertou hoje que a acrescida concorrência internacional reduzirá inevitavelmente o peso económico relativo da União Europeia, e defendeu a aposta numa liderança mundial a nível tecnológico.

Falando no encerramento da sessão plenária da conferência ManuFuture 2007 - Constructing a Sustainably Competitive Europe, que decorre até terça-feira no Porto no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia, António Castro Guerra afirmou que a "redistribuição mundial em curso não significa que a Europa fique mais pobre", mas apenas que terá "uma fatia mais pequena do bolo".

"Não significa que reduzamos os nossos níveis de bem-estar, mas apenas que temos que nos preparar para uma concorrência mais forte proveniente de vários países de várias regiões do globo, como a China, Índia, Brasil, México, Paquistão e Turquia, e que temos que nos posicionar para dominarmos os padrões de evolução tecnológica e impormos o nosso modelo tecnológico a outras regiões do globo", sustentou.

Neste âmbito, Castro Guerra defendeu que, na sequência das restrições auto-impostas pela Europa nos domínios da energia, de forma a enfrentar a sua dependência energética e as alterações climáticas, a União apostasse em ser "líder nas novas tecnologias de produção de energia, nas tecnologias de sequestro de carbono e nas que conduzem a uma maior eficiência energética".

"Se o formos, podemos estar numa nova onda tecnológica, da qual podemos tirar vantagem", referiu.

Da mesma forma, o secretário de Estado considerou que o envelhecimento da população europeia "não é uma fatalidade" e pode ser rentabilizado em favor da economia dos 27.

"Essas populações têm preferências de consumo diferentes e, se nós nos prepararmos ao nível dos serviços de saúde e de todo o tipo de consumos próprios de populações mais envelhecidas, podemos ser líderes nesses mercados no Japão, Rússia e China, cujas populações também estão a envelhecer", sustentou.

No caso específico português, Castro Guerra apontou como

prioridades "qualificar melhor os portugueses, aumentar a eficiência do Estado reduzindo os custos de contexto das empresas, difundir as tecnologias de informação e comunicação e aumentar as `e-skills` e a atractividade de Portugal para o investimento estrangeiro".

Referiu ainda como prioridades estratégicas do Governo "orientar os recursos dos programas de política pública para as actividades de qualificação dos portugueses e de inovação e promoção do empreendedorismo".

Actualmente sobretudo encarados como uma ameaça, as economias emergentes devem ser também considerados, para o secretário de Estado, como "novas oportunidades de mercado", já que à medida que os rendimentos das respectivas populações forem aumentando a União Europeia poderá iniciar negócios com estas regiões.

"É uma nova ordem internacional que estamos a viver, uma nova divisão internacional do trabalho a que estamos a assistir, e a questão que se põe à Europa e a Portugal é saber que posição é que querem ocupar", sustentou, defendendo que, "a chave é passar de uma economia baseada nos recursos para uma economia baseada no conhecimento".

PD.

Lusa/Fim

© 2007 LUSA - Agência de Notícias de Portugal, S.A.
2007-12-03 18:00:02

comentários
